

Comunicado da COTEC Portugal sobre a paralisação do Porto de Setúbal

As exportações continuam a ser o principal motor do desenvolvimento económico. O crescimento da sua base e diversificação geográfica são dimensões essenciais para uma economia sustentável.

A rede nacional de Portos, cuja competitividade internacional tem vindo a crescer nos últimos anos, tem sido um pilar essencial no apoio ao sector exportador nacional.

A paralisação do Porto de Setúbal, resultante da greve dos estivadores, penalizou gravemente a capacidade logística de muitas empresas, afectando a produção nacional e implicando riscos consideráveis ao nível do abastecimento de matérias-primas e escoamento da produção.

Num primeiro momento, esta crise irá castigar fortemente as empresas que utilizam o Porto de Setúbal para exportar os bens que produzem, pois estas enfrentam riscos de incumprimentos contratuais que terão por certo um impacto muito significativo na sua actividade, não lhes sendo possível repercutir nos clientes os custos acrescidos resultantes do estrangulamento do Porto. Num segundo momento, e de forma mais grave, o conflito no Porto de Setúbal evidencia uma fragilidade do país como um todo, porquanto é uma manifestação do risco em que incorre o sector exportador, derivado de situações como a que se prolonga desde Novembro.

Trata-se de uma situação seríssima que afecta a credibilidade e a reputação do sector exportador, bem como a percepção de riscos sistémicos na economia.

A COTEC Portugal manifesta a sua preocupação pela fragilidade sistémica que a presente situação revelou, que afecta negativamente a percepção de investidores, clientes e fornecedores das empresas que operam a partir de Portugal. Como possível e imediata consequência, as empresas portuguesas

exportadoras poderão ser obrigadas a apresentar aos seus clientes planos de contingência e de gestão de risco.

A COTEC Portugal saúda a celebração do acordo entre os representantes dos estivadores e o Governo, embora manifeste a sua preocupação pelas consequências que tal situação revelou ao nível da resiliência e percepção de riscos dos sistemas da economia portuguesa.”